

Estudo da absorvância acústica de banda larga na fase pré-operatória de crianças submetidas à adenoamigdalectomia

Ingridy Vitoria da Silva, Maria Francisca Colella dos Santos e Aline Buratti Sanches

Introdução

A adenoamigdalectomia, cirurgia para retirada das tonsilas palatinas e/ou faríngeas, é considerada o procedimento cirúrgico mais comum realizado por otorrinolaringologistas, especialmente, em crianças. No que cerne à audição, a hipertrofia das tonsilas é um fator extrínseco relevante e que deve ser considerado na primeira infância, pois este quadro obstrutivo pode ser determinante para o surgimento de otites médias (OM), e, conseqüentemente, de alterações auditivas. Alterações auditivas em crianças podem acarretar em prejuízos no desenvolvimento do aprendizado na área educacional, da linguagem, e, principalmente, das potencialidades do ser humano - incluindo sua integração à vida social.

Objetivo

Investigar a audição periférica, com enfoque na absorvância acústica de banda larga (ABL), de crianças com indicação para realização de cirurgia de adenoamigdalectomia, na modalidade de retirada de tonsilas faríngeas e/ou palatinas em um único procedimento.

Método

Trata-se de estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo, e parte de um projeto maior denominado: "Um estudo sobre crianças respiradoras orais submetidas à adenotonsilectomia", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer No 2.496.052. A amostra (GE) foi constituída por 20 crianças entre 5 a 12 anos, do sexo feminino e masculino, com indicação otorrinolaringológica para retirada de

tonsilas palatinas e/ou faríngeas em um único procedimento e cirurgia de adenoamigdalectomia previamente agendada antes da avaliação audiológica. Foram aplicados os seguintes procedimentos: avaliação audiológica

básica compreendendo: meatoscopia, audiometria tonal liminar, logaudiometria, (LRF e IRF) e Imitanciométrica de Banda Larga, obtendo-se a curva timpanométrica e medidas de ABL (250 a 8000Hz) na condição de pressão ambiente (PA) e pico depressão (PP), considerando as variáveis orelha direita (OD) e esquerda (OE).

Resultados

Do total da amostra, apenas 1 criança (5%) apresentou perda auditiva do tipo condutiva, de grau leve, bilateralmente. Na timpanometria com o tom de sonda de 226Hz, verificou-se que, das 20 OD testadas, 13 (65%) apresentaram curva timpanométrica do tipo A, 4 (20%) curva Ar, 2 (10%) curva C e 1 (5%) curva B. Das 13 OD que apresentaram curva tipo A, 3 (23,1%) obtiveram absorvância acústica de banda larga em PA e em PP com valores abaixo da curva de normalidade sugerida pelo equipamento. Das 20 OE testadas, 14 (70%) apresentaram curva timpanométrica tipo A, 3 (15%) apresentaram curva tipo Ar, 2 (10%) curva B, e 1 (5%) curva C. Dos 14 orelhas que apresentaram curva tipo A, 3 (21,4%) apresentaram a absorvância acústica de banda larga com valores abaixo da curva de normalidade sugerida pelo equipamento em PA, e 2 (15,4%) na absorvância acústica de banda larga em PP.

Conclusão

A absorvância acústica de banda larga mostrou-se eficaz na identificação das alterações de orelha média nas crianças com hipertrofia das tonsilas palatinas e/ou faríngeas.

Palavras-chave: Audição, Perda Auditiva, Testes Auditivos, Adenotonsilectomia, Crianças.